

Promoção social das comunidades precisa avançar

Domingos Zapparoli

No dia 15 de setembro, a Alcoa inaugurou sua nova mina de bauxita, insumo do alumínio, em Juruti, no oeste do Pará. Os procedimentos para o fechamento da mina, fato que não deverá ocorrer antes de cinquenta anos, já foram planejados e estão em curso, com a devida provisão orçamentária. Todas as áreas ocupadas pela mina passarão, na medida em que não forem mais usadas, por recuperação ambiental, mediante técnicas de revegetação. Trata-se de uma obrigação legal, prevista na Constituição desde 1988.

O maior desafio da Alcoa é cuidar para que sua passagem por Juruti resulte num desenvolvimento social duradouro, com benefícios para a população local agora e depois que os empregos e os impostos gerados pela mineradora não existirem mais. "Esse procedimento não é generosidade, é obrigação da empresa", diz Nemércio Nogueira, diretor de assuntos institucionais da Alcoa. Segundo o executivo, para ser bem-sucedidas, essas ações devem começar antes mesmo do início das operações.

O primeiro passo, relata Nogueira, é engajar a sociedade local no projeto da mineradora, ouvindo-a. A empresa, juntamente com a consultoria do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), criou o Conselho Juruti Sustentável. Uma das tarefas do conselho é manter um mecanismo permanente de diálogo com a sociedade. Até hoje, foram realizadas audiências que reuniram mais de oito mil pessoas em Juruti e cidades vizinhas. Dali surgiram sugestões diversas, muitas já implementadas, como a construção de escolas, postos de saúde e infraestrutura urbana, assim como a criação de cursos de capacitação e empreendedorismo e ações de proteção ambiental.

Mas a principal finalidade desses encontros é incentivar a comunidade a elaborar projetos que gerem o desenvolvimento sustentável da região, que serão financiados por um fundo de desenvolvimento local, apoiado pela mineradora. "Quando sairmos de Juruti, a população deverá estar vivendo melhor que hoje e pronta para não depender economicamente das atividades da Alcoa", diz Nogueira.

Segundo Anthony Hodge, presidente do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), mitigar os impactos sociais e ambientais do fechamento de uma mina é um dos principais desafios para a indústria de mineração hoje. A solução para o problema ambiental está mais avançada na medida em que vários países já adotam legislação determinando os procedimentos a serem feitos. Exigências de agentes econômicos também pesam nesse sentido, uma vez que, com a provisão de recursos para recuperação, diminuem os riscos dos financiamentos. E a própria revegetação pode gerar novas oportunidades econômicas, como o plantio e comercialização de árvores de reflorestamento.

Na opinião de Hodge, são as iniciativas de promoção social das comunidades que precisam avançar de forma mais consistente. "Ainda é comum vermos comunidades inteiras entrar em decadência após o fechamento de minas, porque não planejaram um futuro independente dos impostos gerados pelas mineradoras", diz o executivo. Para Hodge, as mineradoras podem contribuir capacitando gestores municipais e a própria sociedade em seu entorno a utilizar os recursos produzidos durante o período de exploração para promover o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Na semana passada, o ICMM, em parceria com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), lançaram o livro "Planejamento para o fechamento integrado de mina", com o objetivo de incentivar esta prática. O momento é oportuno, já que nos próximos dez anos, cinco grandes minas deverão ser encerradas no Brasil.

O peso do setor

Indústria extrativa e de transformação mineral (US\$ bilhões FOB - 2008)

▪ Exportação Total	198
▪ Exportação Mineral	43 (22% do total)
▪ Indústria Extrativa	19,5
▪ Transformação Mineral	23,7
▪ Importação Total	173
▪ Importação Mineral	20,2 (12% do total)
▪ Saldo Total	24,7
▪ Saldo Mineral	22,9

Exportação mineral representou **22%** das exportações brasileiras em 2008

Fonte: Mdic/Secex – 15/01/2009

Valor Econômico, São Paulo, 29 set. 2009, Mineração, p. F4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais